

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E UM** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de dois mil e vinte reuniu nas instalações da do Grupo Sportivo Adicense, sitas na Rua de São Pedro, número vinte, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária, Maria Filomena Dias Moreira Lobo, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Zulmira Guterres dos Santos, Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Maria Cristina de Jesus Correia de Aboim Pais, Lourenço Paour Miguel Costa e José Fernando Almeida Louro. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria de Lurdes de Jesus Pinheiro. -

----- **Do Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV):** - Hugo Ricardo Ladeira Ferreira Duarte. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Fábio Filipe Varela Salgado. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro.

----- **Do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Paula Cristina Crispim Finuras. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Maria João Areal Rothes Marques Vicente, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Louro. -----

----- Bruno Filipe Barbosa Paulo, que justificou a sua ausência e foi substituído por Lourenço Costa. -----

----- Jorge Manuel Madrugo Garcia, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paula Finuras. -----

----- Às dezoito horas e quarenta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Informou que foram convidados, a Junta de Freguesia teria mandado convite para todos, para uma cerimónia que estava a decorrer de congratulação pelos 30 Anos da visão atlântica da Cidade de Lisboa e em que se comemorava a eleição do Doutor Jorge Sampaio. Tinha ocorrido em dezembro de 1989 a sua eleição como Presidente da Câmara, com a tomada de posse no dia 21 de janeiro. -----

----- O atual Presidente da República tinha sido na altura o seu opositor político e devido à agenda do Senhor Presidente da República a cerimónia de homenagem ao Doutor Jorge Sampaio não ocorrera no dia 22. -----

----- Por esse motivo foi solicitado que a Assembleia não se iniciasse às dezoito horas e que fosse dada alguma tolerância para poderem chegar. -----

----- Referiu que a ordem de trabalhos, enquanto sessão extraordinária, tinha apenas e só dois pontos mas o primeiro ponto incorporava 28 protocolos que, de acordo com a legislação, tinham que ser analisados e votados um a um. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Proposta nº 259/17-21 – Autorizar a celebração de 28 Protocolos de Cooperação e Desenvolvimento de Atividades Associativas;** -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** referiu que no quadro resumo relacionado com a listagem dos protocolos tinha ocorrido um erro, talvez pelo corretor automático do google, que rebaptizou a APPA como Associação Popular do Património de Alfama.

A proposta estava absolutamente certa, era Associação do Património e População de Alfama. -----

----- Pedia compreensão para isso. Apesar dos termos do protocolo, identificar de forma correta a APPA. -----

----- Excecionalmente ou não, de acordo com o que estava no Regimento e sendo uma Assembleia extraordinária não havia intervenção do público, mas agradecia a presença e a participação. -----

----- Todas as Assembleias eram públicas e o escrutínio era muito importante para o bom funcionamento dos trabalhos. -----

----- **Vogal do Executivo Ricardo Dias** disse que no fundo era o renovar de todos os protocolos, ou da grande maioria, que já estavam vigentes no ano 2019 e que se revelavam bastante pertinentes e importantes para aquilo que era a política de desenvolvimento na comunidade e na coesão social que levaram a cabo nos últimos anos. -----

----- Todos eles representavam nas temáticas que cada coletividade ou grupo desportivo tinha como génese e como principal apanágio o desenvolvimento. O Executivo da Junta interpretava que era mais um incentivo para continuar a grande política de desenvolvimento e coesão social levada a cabo pelo movimento associativo na Freguesia. -----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** disse que em muitos dos protocolos, salvo os casos em que se tratava de associações com uma finalidade muito específica, estava previsto que as associações se obrigavam a fazer uma sessão de fado. Parecia-lhe muito fado e a pergunta que fazia era se essas sessões efetivamente se realizavam. -----

----- Se não realizassem e não dizia que fosse por culpa das associações, se calhar não havia oportunidade nem data para isso, mas era uma questão que suscitava alguma curiosidade. -----

----- Outra questão já tinha levantado no ano anterior, da última vez que esses protocolos foram submetidos à Assembleia. Na altura o Senhor Presidente respondeu e provavelmente voltaria a responder a mesma coisa, que não tinha nada a ver com o assunto, mas era um princípio salutar que por enquanto não estava ainda contemplado na Lei Portuguesa e estava contemplado noutros países. -----

----- Viam-se casos que por vezes apareciam nas notícias de jornais e televisões. Na maior parte dos países, as entidades que recebiam apoios públicos, fossem quais fossem, do Estado, dos Municípios ou de outras instâncias, eram obrigadas a publicar as suas contas na internet, para serem acessíveis a qualquer cidadão. -----

----- Era algo que se podia fazer com alguma facilidade e que dava muita transparência à atividade dessas associações. Tinham os objetivos que estavam referidos, o combate à prostituição, escola de fados, escola de futsal, etc., mas era útil saber onde gastavam o dinheiro. Não que o dinheiro fosse muito, mas acabava por ser muito no montante global de 128.500 euros. As 28 associações para uma Freguesia com os habitantes que tinha, era muita associação. -----

----- Era uma pergunta e uma observação, ou uma recomendação que voltava a fazer para ser adotada no futuro. Não passava disso mesmo. -----

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** começou por agradecer ao Executivo da Junta o empenho na política de continuidade em relação ao esforço para a manutenção das coletividades e das associações, dos movimentos associativos e corporativos na Freguesia. -----

----- Era um plano de continuidade, um suporte e um esforço que o Executivo fazia para garantir a manutenção dessas coletividades. -----

----- Deu os parabéns ao Adicense pelos seus 104 anos e a outras coletividades que tinham na Freguesia com mais de 100 anos e que eram apoiadas pelo Executivo com as políticas de coesão social referidas pelo Vogal Ricardo Dias, que eram de congratular e de manter. -----

----- A bancada do PS agradecia esse trabalho e o empenho. -----

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que tinha apenas uma questão sobre a listagem. Referia o objeto dos protocolos mas tinha um claro erro na Obra Social das Irmãs Oblatas. Falava no combate à prostituição e esse nunca foi o objeto do trabalho dessa associação, nem estava no protocolo, nem fazia parte dos documentos que a própria associação tinha. -----

----- Na verdade não seria o combate à prostituição, mas sim “promover a inclusão social das mulheres que exercem prostituição nos bairros de Mouraria e Anjos”. Era esse o objeto da associação e queria ter um esclarecimento. Seria esse também o âmbito do apoio, no seguimento do objeto da própria associação e não no combate à prostituição, que não era uma competência dessa Obra Social. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que os esclarecimentos prestados iam de encontro ao que era o objeto, confirmava-se e corrigia-se de acordo com o que o Membro Fábio Salgado transmitira. -----

----- Referiu que a cláusula quinta dos protocolos tinha algo que importava precisar. Estavam no dia 27 de janeiro e ao nível da duração tinham efeitos retroativos por causa da questão contabilística ao dia 1 de janeiro do presente ano civil. Estava identificado na minuta que a assinatura iria decorrer no dia 29 de janeiro. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por dizer que o Membro Fábio Salgado tinha toda a razão. Iriam proceder à substituição porque não era essa a atividade das Irmãs Oblata, nem era esse o espírito da intervenção social da Junta. -----

----- Compreendia as observações do Membro Manuel de Almeida Ribeiro, mas todas as coletividades que beneficiavam de apoio social da Junta de Freguesia tinham que ter um registo junto do Ministério da Justiça e também das Finanças de beneficiário efetivo. Todas tinham número de contribuinte e a Junta não emitia nenhuma ordem de pagamento se não fossem apresentadas as respetivas certidões de não dívida à Segurança Social e à Autoridade Tributária. -----

----- Por outro lado, a Junta não tinha nem queria ter uma atividade fiscalizadora sobre aquilo que fazia cada coletividade. Eram entidades autónomas, tinham personalidade jurídica própria. As Juntas de Freguesia não tutelavam as coletividades e, portanto, nem os Membros do Executivo nem os Membros da Assembleia de Freguesia tinham qualquer competência legal para entrar dentro de uma coletividade e pedir os papéis, os documentos, a lista de associados. Não era possível isso, nem certamente desejável. -----

----- Perfilhava e certamente todos perfilhavam da opinião que quem recebia dinheiros públicos devia dar conta desse apoio. Ele era dado através do envio do relatório de atividades. Não enviavam todos ao mesmo tempo e daí as dificuldades, as assembleias gerais de cada clube tinham o seu tempo, eram em tempos diferentes e nessa altura enviavam os documentos, mas a Junta recebia o relatório de contas e o relatório de atividades. -----

----- Estava-se a preparar, e teria muito gosto em facultar aos Membros da Assembleia de Freguesia, a componente do relatório de atividades que respeitava ao resultado da parceria estabelecida pela Junta e isso era desejável. Naturalmente que as coletividades tinham as suas próprias dificuldades, os dirigentes das coletividades eram todos voluntários, sem funcionários, sem ordenado. Havia um grande voluntarismo, espírito associativo e também de serviço público. O nível de exigência na prontidão da resposta da informação não podia ser o mesmo de uma entidade política ou pública. -----

----- Considerava que as coletividades em regra e particularmente as da Freguesia, as que conhecia bem, prestavam um serviço inestimável à população e eram também muito responsáveis pela manutenção de um certo espírito de coesão social que ainda havia, felizmente que tinham, e pelo enquadramento de muitas pessoas através de diversas atividades que contribuíam não só para o bem estar mental e social daquela comunidade, mas também para evitar o desenvolvimento de muitas situações, essas sim potencialmente perigosas para a própria coesão social que se conseguia ter na Freguesia de Santa Maria Maior. -----

----- Se havia porventura dinheiro bem gasto era esse, porque ele tinha um resultado muito imediato, muito concreto e muito eficaz. Deviam ter também a perspectiva de que era dever, sempre que pudessem e na medida das possibilidades, dentro daquilo que a Lei autorizava, dentro do enquadramento legal que tinham, procurar apoiar essas instituições porque elas também eram o garante de uma certa autenticidade de vida popular e de vida de bairro que caracterizava muito a Cidade de Lisboa, que muito orgulhara no passado e que muito devia continuar a orgulhar no presente. -----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** disse que tinha duas perguntas muito rápidas. Uma tendo em conta que havia um número elevado de associações para a demografia da Freguesia, que não era a que gostariam mas era a que tinham, saber se todas as associações que requereram ajuda receberam essa ajuda ou se havia algumas que requereram e não receberam. -----

----- A segunda curiosidade era saber também qual o critério da fixação desses montantes, se era um critério que partia do pedido feito à Junta ou se uma avaliação pela Junta à qualidade dos serviços prestados. -----

----- Se olhassem para os protocolos, tinham todos mais ou menos a mesma minuta e não havia uma obrigação específica. Por exemplo a escola de futsal recebia 1200 euros, a escola de fado recebia 13500 euros. Podia haver um critério para efeitos da Junta em que achava o fado mais importante que o futsal, ou porque havia mais fadistas em perspectiva do que praticantes de futsal. Era só para se situarem um pouco nesses critérios. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu essa pergunta porque assim tinha oportunidade de convidar o Membro Manuel de Almeida Ribeiro a ir a todos os fados organizados por essas coletividades. -----

----- O que estava nos protocolos era o fado social, uma iniciativa que a Junta tinha proposto às coletividades para fazerem à sua responsabilidade, uma tarde de fados e onde as pessoas levavam um alimento para ser entregue ao banco alimentar da Junta, a “Mesa dos Afetos”. Por isso lhe chamavam fado social. Nem todas as coletividades faziam fado social, mas quase todas optaram por fazer o fado social. -----

----- O fado era um elemento estruturante na Freguesia, sobretudo nessa parte do território. Quem tinha Alfama, Mouraria e também o Castelo no território não podia ignorar o fado, nem podia deixar de entender a importância que o fado tinha não só no desenvolvimento da própria auto-estima de quem ali morava, como também na afirmação dos valores tradicionais do território de Santa Maria Maior. -----

----- A pergunta era importante porque permitia esclarecer. Evidentemente que os apoios não podiam ser os mesmos porque era muito mais barato ter uma escola de futsal do que ter uma escola de fado. Uma escola de fado implicava professores especializados, um professor de viola, professor de guitarra, professor de canto, implicava comprar instrumentos. -----

----- Tinha muito gosto em convidar um dia o Membro Manuel de Almeida Ribeiro a visitar a escola de fado, nesse caso o Grupo Desportivo da Mouraria que era um exemplo de associativismo e de utilidade pública. -----

----- Uma escola de futsal, felizmente para os miúdos, era uma coisa muito mais simples. As bolas custavam menos dinheiro, os campos eram muito mais baratos e quando não eram tendencialmente gratuitos. -----

----- Estava assim explicada a natureza das diferenças por vezes de valores que tinham de existir necessariamente nesse tipo de decisão de apoios. Havia um regulamento próprio que balizava isso tudo. -----

----- Ainda nesse dia tiveram, aliás por obrigação legal, que descarregar numa plataforma da Inspeção Geral de Finanças as quantias que se entregavam anualmente às coletividades a partir de um determinado valor. Assim a Lei mandava e tudo isso era claramente transparente e observável. -----

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que queria acrescentar uma pequena nota para ajudar a esclarecer toda essa relação da Junta de Freguesia com as coletividades. Tinha sido dirigente de uma coletividade que já não fazia parte da lista, o Sport Benfica e Corvense, uma coletividade que durante sessenta anos fez parte da história de Alfama e infelizmente pelas contingências sociais e de mudança sofridas no território já não funcionava. -----

----- Todas essa colaboração institucional era para todos os elementos de todas essas direções das coletividades que se esforçavam de forma voluntária, era um apoio que a Junta de Freguesia dava e que ajudava ao pagamento das contas e das suas obrigações. Era um contributo anual que ajudava as coletividades a manter as suas portas abertas e pudessem de certa forma contribuir para a cultura e arte. -----

----- Era bom que essa colaboração institucional se mantivesse, permitindo que as coletividades pudessem sonhar com novas atividades e que não só atraíssem os jovens da Freguesia como, mais uma vez referia o Adicense, permitissem a outros jovens de fora conhecer melhor a Freguesia e poderem talvez um dia ali viver, quando as coisas mudassem. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Protocolo com o Centro Cultural Doutor Magalhães Lima e com o objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Academia de Recreio Artístico e com o objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Grupo Desportivo do Castelo e com o objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Grupo Desportivo da Mouraria e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Grupo Gente Nova e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Sociedade Boa União e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Grupo Sportivo Adicense e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Tejolense Atlético Clube e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Casa da Comarca da Sertã e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Casa da Pampilhosa da Serra e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Casa de Lafões e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Cooperativa Teatro da Garagem e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Associação Casa da Achada e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Ginásio Clube Português e com objeto Atividade de Zumba**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Associação Renovar a Mouraria e com objeto Bem Formosa Praça**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Sociedade Histórica Independência Portugal e com objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Grupo Desportivo do Castelo e com o objeto Marchas Populares**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Centro Cultural Doutor Magalhães Lima e com o objeto Marchas Populares**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Academia de Recreio Artístico e com o objeto Marchas Populares**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Grupo Desportivo da Mouraria e com o objeto Marchas Populares**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Grupo Sportivo Adicense e com o objeto Escola de Kickboxing**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. ---

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Sociedade Boa União e com o objeto Escola de Viola e Guitarra**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Grupo Desportivo do Castelo e com o objeto Escola de Futsal**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Grupo Desportivo da Mouraria e com o objeto Escola de Fado**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. ---

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Obra Social das Irmãs Oblatas**, com as alterações assinaladas pelo Membro Fabio Salgado e aceites, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Associação “Mais Proximidade Melhor Vida” e com o objeto Apoio à Terceira Idade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Associação Casa da Achada e com o objeto Apoio à Sabermajor**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a Associação Popular Património de Alfama e com o objeto Colaboração Institucional**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** e não tendo participado na votação a Membro Maria de Lurdes Pinheiro.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 2 – Proposta nº 260/17-21 – Autorizar a celebração do Protocolo de Promoção e Desenvolvimento de Atividades na Praça da Figueira;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Protocolo de Promoção e Desenvolvimento de Atividades na Praça da Figueira**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

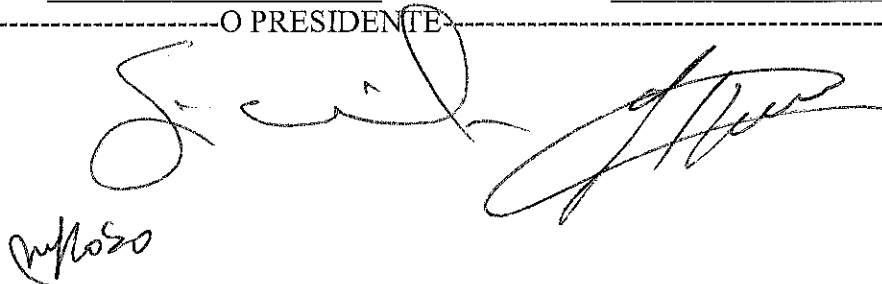
----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Seguidamente, concluída que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram dezanove horas e trinta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----


The block contains three handwritten signatures. The first signature on the left is written in cursive and appears to be 'M. Roso'. The second signature in the middle is also in cursive and is more stylized. The third signature on the right is in cursive and appears to be 'J. ...'. The signatures are written over the lines for the President and Secretaries.